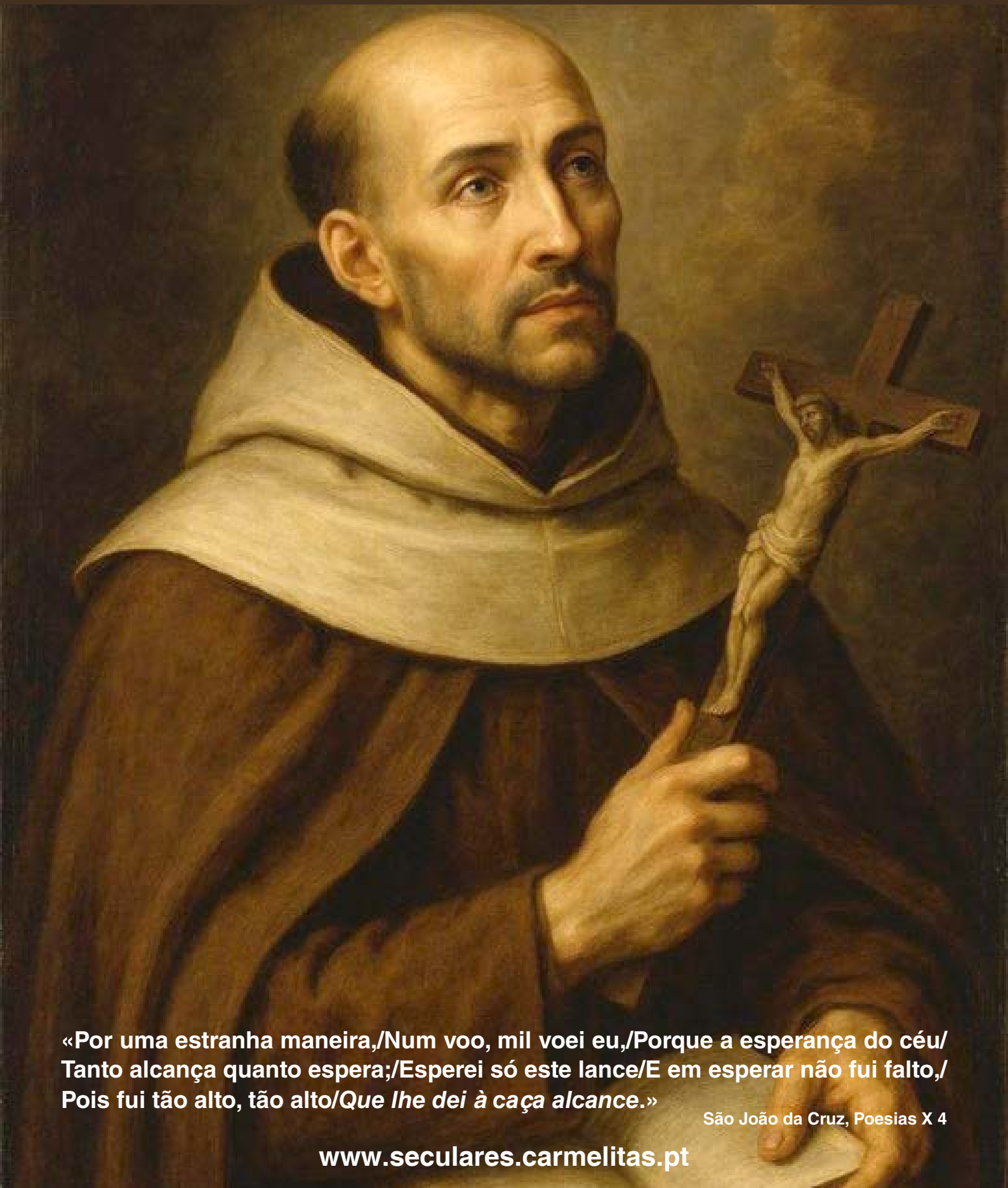




Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

4ª Série, nº 2 novembro | dezembro 2025



«Por uma estranha maneira,/Num voo, mil voei eu,/Porque a esperança do céu/
Tanto alcança quanto espera;/Esperei só este lance/E em esperar não fui falto,/ *Pois fui tão alto, tão alto/Que lhe dei à caça alcance.*»

São João da Cruz, Poesias X 4

www.seculares.carmelitas.pt



P. Joaquim Teixeira, OCD
Delegado Provincial para a OCDS

Carmelitas com a alma em festa

O Carmelo é uma escola de santidade e, por isso, com razões particulares para estarmos alegres e agradecidos. Quantos homens e mulheres, consagrados, sacerdotes e leigos casados ou celibatários... não se alimentam no presente da doutrina e espiritualidade dos nossos santos? E quantos já atingiram a santidade? É bom estar numa escola de espiritualidade, que alimenta o caminho de amadurecimento humano e espiritual de todas as vocações e estados de vida. Todos encontramos e partilhamos muitas luzes e orientações práticas para o nosso quotidiano. Este mês de dezembro é mês de Advento, marcadamente mariano, e por isso nos diz tanto a cada um de nós, Carmelitas. O Advento culmina com a celebração do Nascimento de Jesus que também os nossos santos nos ajudam a acolher, em ambiente alegre e festivo.

No centro do mês de dezembro celebramos a solenidade de S. João da Cruz. Este ano com um significado especial, pois inauguraremos na Ordem um ano sãojoanista, a pretexto do III centenário da sua canonização e do I centenário da declaração como doutor da Igreja, ambos comemorados no próximo ano de 2026. A abertura das celebrações começará a 13 de dezembro de 2025, em Segóvia, e terminarão a 26 de dezembro de 2026, em Úbeda. Como tem acontecido com efemérides semelhantes dos nossos santos, o centro da Ordem enviar-nos-á um conjunto de fichas para a leitura pessoal e comunitária de textos seletos de S. João da Cruz.

S. João da Cruz aproveitava os ritmos litúrgicos para alimentar a sua espiritualidade. Vivia de forma particular e festiva esta quadra de Natal. Alguns dos seus escritos, e outros testemunhos da sua vivência espiritual deste tempo litúrgico, di-

zem-nos como meditava nas consequências do mistério da encarnação para si e para os seus irmãos e irmãs do Carmelo. Em tempo de Advento, marcado pela oração e vigilância, recorda-nos que «a alma quanto mais espera mais alcança». Esperamos ser alcançados e alcançar o Salvador. Dilatamos o coração para que a Sua presença se apodere de nós e transforme a nossa existência. Esperamos e por isso alcançamos. Recorda-nos ainda que «se a alma procura a Deus, muito mais a procura o seu Amado». Desejamos, procuramos o Messias Salvador porque Ele se pôs em movimento e vem ao nosso encontro. Este desejo e encontro coloca-nos na senda de um «estado de vida tão perfeita, [onde] a alma anda sempre, interior e exteriormente, como de festa; no paladar do seu espírito traz frequentemente um grande júbilo de Deus, uma espécie de canto novo, que é sempre novo, envolto em alegria e amor» (Ch 2, 36). O Advento é tempo para começar a experimentar esta alegria e o Natal para a exteriorizar com cânticos e louvores intermináveis.

Era assim que no Romance *In principio erat Verbum*, 8, contemplava o encontro do Verbo ganhando carne no seio de Maria: «Na qual a Suma Trindade/De carne o Verbo vestia./ E embora de três a obra,/somente num se fazia;/Ficou o Verbo encarnado/ em o ventre de Maria./ E o que tinha apenas Pai,/também já Mãe possuía.» O mistério do Natal é, juntamente com o mistério da redenção, a maior obra que Deus realizou. A encarnação é obra excelsa na qual o Pai mais reparou e se deleitou. Belém é o berço, é o tálamo do abraço de amor eterno entre o céu e a terra, entre Deus e a humanidade. Na companhia do nosso poeta da formosura de Deus, poderemos neste Natal, e em todo o ano de 2026, lançar um novo olhar para Jesus, seja no Presépio de Belém, nas ruas ou casas da sua vida pública, ou no altar da Cruz; poderemos cantar, com o coração cheio de amor o que cantava João com o Menino Jesus nos braços: «Meu doce e terno Jesus,/ se amores me hão de matar,/ agora tenham lugar» - gestos a imitar por todos nós que nos orgulhamos de termos tão grande santo e doutor, místico e mistagogo na nossa família religiosa.

Agenda litúrgica

dezembro 2025

- 11 Santa Maria Maravilhas de Jesus (1891-1974) – MO
14 São João da Cruz (1542-1591) – Solenidade

janeiro 2026

- 04 Beato Ciríaco Elias da Sagrada Família Chavara (1805-1871) – MF
08 São Pedro Tomás (1305-1366) – MF
09 Santo André Corsini (princípios do séc. XIV- 1374) - MF
27 Santo Henrique de Ossó (1840-1896) - MF

fevereiro 2026

- 04 Beato Eugénio Maria do Menino Jesus (1894-1967) – MF
24 Beata Josefa Naval Girbés (1820-1893) – MF

Agenda OCDS

TEMA DO ANO 2025-2026: «VEDE COMO ELES SE AMAM!»	
DATA	ATIVIDADE
31 de janeiro e 01 de fevereiro	XVII Encontro de Formação – Domus Carmeli
6 a 8 de março	Retiro Nacional da Quaresma – Avestadas, orientado pelo P. Armindo Vaz
24 a 26 de abril	XXXIII Encontro Nacional – Domus Carmeli
10 de junho	Dia da Família Carmelita
23 a 26 de julho	Encontro Mundial do Carmelo Descalço Secular «Testemunhas da Experiência de Deus: Identidade e Missão» – Ávila, Espanha

Outras atividades da nossa Ordem

Pastoral da Espiritualidade dos Carmelitas Descalços.

O Plano de Atividades 2025-2026 apresenta todas as atividades à escala nacional (Continente e Madeira) e em cada mês, nas modalidades presencial e/ou on-line).

<https://carmelitas.pt/plano-de-atividades-para-o-ano-pastoral-2025-2026/>



Comunidade de São José, Fundão – Nos passos de Santa Teresa: Peregrinação a Ávila e a Alba de Tormes



No dia 10 de junho de 2025, a Comunidade de São José do Carmelo Secular do Fundão peregrinou aos lugares teresianos de Ávila e Alba de Tormes, proporcionando aos membros da Comunidade, familiares e amigos, um encontro mais próximo com a vida e espiritualidade de Santa Teresa de Jesus. A Comunidade visitou a rota do berço ao sepulcro de Santa Teresa, um percurso histórico e espiritual da sua vida, focado nas localidades de Ávila e Alba de Torres. Em Ávila, visitámos o Museu do Mosteiro da Encarnação, onde Santa Teresa fez os seus votos e passou 27 anos da sua vida, e visitámos o Convento de Santa Teresa e Carmelo de São José, locais de infância e primeira fundação de Santa Teresa, respetivamente. Em Alba de Tormes, pudemos entrar no Mosteiro de Nossa Senhora dos Carmelitas Descalços, onde a Santa viveu os últimos dias da sua vida e onde se encontram as suas relíquias mais ilustres: o seu braço esquerdo e o coração. Visitámos também o Museu das Carmelitas de Teresa de

Jesus, onde pudemos contemplar as valiosas peças de Arte Sacra, e terminámos a visita no Convento de São João da Cruz, onde celebrámos a Eucaristia, com profundo sentido de comunhão. Os locais visitados estavam marcados pela simplicidade e pela força espiritual que caracterizava a Santa Reformadora do Carmelo, e foi uma experiência tocante percorrer os lugares onde Santa Teresa viveu e rezou. Toda esta peregrinação foi acompanhada pelo P. José Luís Farinha, nosso Assistente Espiritual, que nos conduziu pela história, lugares e detalhes da vida de Santa Teresa e que nos ajudou a mergulhar na sua vivência. Sem a sua presença e partilha, não teríamos podido beber tão ricamente deste conhecimento. Foi um dia de oração, cultura e fraternidade, vivido como um verdadeiro caminho espiritual que deixou em todos os participantes a marca de uma peregrinação inesquecível, reforçando em todos nós o desejo de seguir os passos de Santa Teresa com a mesma coragem e esperança.

Comunidade Stella Maris, Porto – Convívio comunitário



Como é uma tradição de longa data na nossa Comunidade, o último encontro mensal de cada ano pastoral é um dia de convívio comunitário. E o ano pastoral 2024-2025 não foi exceção! Assim, no passado dia 5 de julho, e na companhia de 2 familiares, éramos 10 a rumar para Trás-os-Montes, também na companhia do nosso Assistente Espiritual, P. Agostinho Leal. Antes da viagem, fizemos uma pequena oração na Igreja Stella Maris (Porto) e seguimos em direção a Vila Flor. Sabíamos que o calor estava à nossa espera! Fizemos a 1ª paragem na igreja de S. Bartolomeu, Igreja Matriz de Vila Flor, onde o P. Agostinho Leal nos brindou com algumas notas culturais e religiosas da igreja. Depois de uma paragem para nos refrescarmos num café da vila (a manhã estava quente!) seguimos em direção à praia fluvial da foz do Rio Sabor, onde esperávamos encontrar uma sombra para o nosso almoço partilhado; e assim aconteceu, com uma mesa e bancos à nossa espera! Foi um caloroso momento de convívio, com partilha de várias iguarias e de

uns “peixinhos”, especialidade da região. Depois deste momento de repouso e de conforto para o estômago, seguimos em direção a Torre de Moncorvo para visitar a Basílica Menor. Após algumas notas culturais e religiosas do nosso Assistente Espiritual, fomos beber (muita) água, estávamos no tempo dos 3 meses de inferno e o calor fazia-se sentir, nesta terra que também tem 9 meses de inverno. Depois de visitarmos as Irmãs da Ordem do Carmo do Convento da Sagrada Família (Torre de Moncorvo), seguimos em direção à Cardanha. No percurso passámos pela barragem e pudemos apreciar a vista panorâmica dos Lagos do Sabor. Celebrámos a Eucaristia na Igreja Matriz da Cardanha também com a presença do povo da aldeia e no fim tivemos um lauto lanche transmontano em casa dos pais de um membro da nossa comunidade. No final, regressámos a casa, cansados, mas felizes. Foi um bom dia que ajudou a reforçar os laços comunitários da amizade, como Santa Teresa de Jesus dizia ser essencial existirem nas Comunidades Carmelitas.

Comunidade Nossa Senhora do Bom Sucesso, Garachico - Madeira – Novo Conselho da Comunidade



As eleições para um novo Conselho da Comunidade do Carmelo Secular da Paróquia de Garachico tiveram lugar no passado dia 8 de setembro de 2025, pelas 17h30. A reunião contou com a presença do nosso Assistente Espiritual, o Sr. Padre José, do nosso Conselheiro, o Sr. Padre Dias, da Presidente Regional Teresa Brasão, bem como da maioria

das Irmãs da nossa Comunidade. O novo Conselho da Comunidade eleito terá então a seguinte constituição: Altina Abreu – Presidente, Clementina Henriques – Secretária, Gorete Ferreira – Comunicação e Ermita Santos - Tesoureira. Que o Senhor e a Nossa Senhora do Carmo nos guiem nesta missão que é a de servir a nossa Comunidade.

Comunidade Nossa Senhora do Carmo, Paço d'Arcos – Participação no XIII Congresso de Espiritualidade



No fim de semana de 17 a 19 de outubro realizou-se o XIII Congresso de Espiritualidade sobre a Irmã Lúcia, com o tema: "Lúcia de Jesus, peregrina e testemunha da Luz". Alguns elementos da nossa Comunidade de Paço d'Arcos acompanharam presencialmente e outros de forma online. O nosso Padre Geral Miguel Marquez foi o primeiro palestrante, com quem tivemos a graça de sermos fotografados. Damos graças a Deus por mais este congresso que nos enriquece a todos e que nos ajuda a ser melhores carmelitas.

Comunidade Santa Teresa de Jesus, Tavira – Concerto Orante em Faro



O Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, em Faro, está a celebrar, ao longo deste ano e até ao próximo dia 13 de julho de 2026, o Ano Jubilar pelos 50 anos da sua Fundação. Integrado nas comemorações, decorreu, no passado dia 11 de outubro, um concerto orante, orientado pelo P. João Rego, com músicas por ele compostas ao longo dos anos, inspiradas nas poesias de Santa Teresinha e Santa Teresa. Na primeira parte do concerto, o P. João fez uma reflexão intitulada “A Confiança conduz-nos ao Amor!”, onde apresentou a nossa Teresinha a partir da sua *fragilidade ferida* e dos acontecimentos bem conhecidos da sua vida: a morte da mãe, as idas de Paulina e Maria para o Carmelo, a sua própria entrada, com o conseqüente afastamento do pai e, finalmente a morte de seu pai. Mas Teresinha compreendeu que essa fragilidade e pequenez eram, afinal, tudo o que Jesus esperava como oferecimento vivo, em confiança e abandono. Este caminho rápido dos pequeninos, que está

aberto a todos, foi o testemunho, muitas vezes silencioso, que deixou às suas noviças. O P. João deu então vários exemplos da verdadeira intuição psicológica que Santa Teresinha mostrava nos conselhos que lhes dava para preservar a paz interior ou na forma como se relacionava com as irmãs. Na segunda parte do encontro, tudo se tornou ainda mais claro e luminoso, com a interpretação de alguns clássicos do P. João Rego, que permitiram absorver melhor os estados de espírito de Teresinha e a transcendência da sua oração poética. Sempre apoiado pelo maravilhoso coro das nossas irmãs e por todos os ouvintes (alguns com a voz embargada pela emoção!), o nosso querido P. João presenteou-nos com as canções, *Só por hoje* (5), *Em cada instante* (36), *Pequeno Caminho*, *Longe*, *Deus é e Amo-Te*, *Maria!* A Comunidade de Santa Teresa de Jesus agradece ao P. João Rego e às irmãs do Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo esta tarde de intensa comunhão!

Comunidade do Menino Jesus de Praga, Auessadas – Promessas Temporárias



O passado dia 12 de outubro foi um dia de dupla celebração para a Comunidade OCDS de Auessadas. Nas vésperas de celebrarmos a solenidade de Santa Teresa de Jesus, o casal Ana Rita Cardoso e Júlio Pereira fizeram as suas promessas temporárias. Este casal, que integra a comunidade já há algum tempo, reforça desta forma a caminhada que tem vindo a fazer no seio da Ordem Carmelita. Este momento contou com a presença de todos os elementos desta Comunidade e foi presidido pelo P. Vasco Costa, Provincial da Ordem. Estiveram também presentes o P. André Morais, nosso Assistente Espiritual e o Gustavo Tato Borges, Presidente do Conselho Nacional, que reforçaram a importância da solenidade deste momento. É, sem dúvida, um dia que ficará registado na história da Comunidade do Menino Jesus de Praga. Que Santa Teresa de Jesus abençoe este casal!

Comunidade Chama de Amor Viva, Paços de Ferreira – Solenidade de Santa Teresa de Jesus



No passado dia 15 de outubro, celebrámos em Comunidade, a Solenidade da nossa Madre Fundadora, S. Teresa de Jesus, na nossa paróquia. Desta forma damos também o nosso testemunho do nosso carisma. Que Santa Teresa nos anime no caminho de Santidade a que todos somos chamados.

Comunidade Subida ao Monte Carmelo, Aveiro – Início do Ano Pastoral



O arranque do ano pastoral 2025/2026 para a Comunidade dos Carmelitas Seculares de Aveiro, este ano, foi diferente do habitual. Tradicionalmente, o nosso primeiro encontro é um momento alargado de convívio entre todos os elementos do Carmelo Secular, familiares e amigos. É uma peregrinação a um lugar de culto mariano, desconhecido para a maioria de nós. Este ano, a primeira atividade ocorreu a 18 de outubro de 2025, e fomos brindados com a Visita Pastoral do Conselho Nacional do Carmelo secular, com a presença do Gustavo Borges e Jorge Leal. O encontro estava marcado para as quinze horas, no Carmelo de Cristo Redentor. A indicação do local não poderia ser melhor. Estavam reunidas as condições para uma reunião em família. Do ramo dos Padres, contámos com a presença do Frei Silvino, enquanto nosso Assistente Espiritual. Os Carmelitas Seculares estavam em maior número, agradados e curiosos com a visita do Conselho Nacional. E as nossas Irmãs, para além de nos cederem as instalações, intercederam por nós durante toda a reunião. O Gus-

tavo Borges começou por explicar o motivo das visitas pastorais e a sua importância como meio de conhecer a realidade de cada Comunidade, e de criar laços de comunhão, fraternidade e interajuda na consolidação da nossa vocação, como Carmelitas. O diálogo com a Comunidade de Aveiro permitiu, aos elementos do Conselho Nacional, um conhecimento mais profundo da nossa situação, constatando-se que a vida da Comunidade se encontra numa fase de discernimento e amadurecimento da identidade carismática e de reestruturação, pelo que propuseram que a gestão da Comunidade ficasse a cargo do Conselho Nacional, até se voltarem a reunir as condições de plena autonomia, intervindo-se de forma mais assertiva, ao nível da Identidade e Vocação Carmelita. A decisão foi acolhida com agrado por todos os elementos da Comunidade. Pedimos a proteção da Nossa Senhora do Carmo, para que nos cubra com o seu divino manto, nos anime ao longo deste percurso, e nos ajude a transformar o nosso coração e a nossa vida, em prol dos outros.

Comunidade N. Sra. Do Monte Carmelo, Fátima – Novo Conselho de Comunidade

No passado dia 20 de outubro decorreram as eleições para o novo Conselho da Comunidade desta comunidade de Fátima. Presidiu à eleição o Padre Joaquim Teixeira, como delegado do Padre Provincial, Padre Vasco Nuno, e de Teresa Eugénio, como delegada do Presidente do Conselho Nacional, Gustavo Borges. Foi eleita como nova Presidente do Conselho da nossa Comunidade a Ana Cristina Miguel. Os Conselheiros eleitos pela nova Comunidade são agora Maria do Rosário Frazão, como secretária; Teresa Fernandes, responsável pela comunicação; e Fernando Cruz, como tesoureiro. O nosso formador continuará a ser o Padre Joaquim Teixeira. Com muita fé e esperança este novo Conselho comprometeu-se assim,

nos próximos três anos, a trabalhar em prol da Comunidade e de toda a Ordem Carmelita.



Delegação Regional da Madeira – Eleição do Novo Conselho Regional



No dia 8 de novembro, dia de Santa Isabel da Trindade, realizou-se a eleição do novo Conselho Regional para o triénio de 2025/2028. Deste ato eleitoral, presidido pelo Padre Provincial, Padre Vasco Costa, e realizado com a assistência do Presidente do Conselho Nacio-

nal, Gustavo Tato Borges, bem como do Delegado Regional, Padre José Arun, resultou a eleição dos seguintes membros: a Presidente, Márcia Vieira (Comunidade do Bom Jesus, Funchal) e os Conselheiros, Gorete Santos (Comunidade de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Garachico), Ana Paula Bonifácio e Gonçalo Pereira (ambos da Comunidade de Santa Cecília, Câmara de Lobos). Eleito o novo Conselho Regional, este órgão da OCDS na Diocese do Funchal deposita toda a confiança na Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, nossa Mãe, Irmã e Modelo de virtude, para que a missão deste Conselho dê bons frutos no seio das Comunidades da Madeira, e seja um contributo para que reine o amor e a união no seio de toda a Família Carmelita que caminha no serviço à Igreja com Fé, Esperança e Caridade.

Retiro de Silêncio na Domus Carmeli, Fátima



A *Domus Carmeli*, em Fátima, acolheu recentemente o Retiro de Silêncio OCDS. Orientado pelo P. Leal, e aberto a todos quantos se quiseram juntar. Como já é tradição o encontro teve como finalidade preparar os participantes para o tempo do Advento, convidando-nos a viver estes dias com maior interioridade, recolhimento e abertura ao Mistério. Ao longo do retiro, os participantes foram conduzidos a uma experiência profunda de oração, silêncio e meditação, inspirada na Espiritualidade Carmelita. O ambiente sereno e acolhedor da casa, aliado à atmosfera espiritual de Fátima, proporcionou um espaço favorável ao encontro com Deus e ao reavivar da esperança que marca o Advento. Tal como referiu o pregador, um retiro é tempo de reflexão, de resolução e de oração — um espaço onde a alma se abre à ação discreta e amorosa de Deus. Tendo sido salvaguardado que o pregador não “faz” o retiro; é apenas como um poste colocado na estrada que indica a boa direção. O essencial passa-se no interior de cada um de nós, num diálogo silencioso entre Deus e a pessoa que O procura. Como nos lembra Santa Isabel da Trindade, no seu diário (D137), no retiro há apenas

dois verdadeiros agentes: Deus e cada um de nós. Ainda a este propósito, o P. Leal alertou para a importância da resolução que somos convidados a tomar. É um privilégio ter um retiro de preparação do Advento, um caminho silencioso que nos conduz, passo a passo, ao coração da promessa, ainda imbuídos pelo Outono. Estação do ano que nos oferece a metáfora perfeita para compreendê-lo: tal como as folhas se desprendem das árvores para dar lugar a uma vida renovada, também nós somos convidados a deixar cair o que já não serve, abrindo espaço ao novo que Deus quer fazer nascer em nós. No suave desprendimento do Outono, há uma sabedoria discreta que ilumina o Advento — uma estação de passagem, de acumular luz na esperança, de caminhar por trilhos onde a renovação começa sempre no interior. Por fim, na última intervenção, o P. Leal orientou a leitura do ícone, mostrando a todos e a cada um, tanto que os olhos não veem, e tanto que pode ser descoberto. Foi um momento de graça que reforçou a caminhada espiritual dos Carmelitas Seculares e seus amigos, rumo ao Deus Menino que insiste em nascer.

Alexandra Araújo, OCDS

Musical *Thérèse Martin* no Teatro Camões, em Lisboa e no Coliseu, no Porto



Foi no passado mês de setembro, nos dias 12, 13 e 14, em Lisboa e no dia 30 no Porto que se realizou o musical *Thérèse Martin*, sempre com casa cheia! Nas palavras do P. João Rego, na entrevista que deu ao canal *Ecclesia* «esta ideia surgiu há vários anos, mas só este ano a conseguimos levar à prática... integrada nos centenários de Santa Teresinha... em 2023 celebrámos os 150 anos do seu nascimento e neste ano estamos a celebrar o centenário da sua canonização. Embora originalmente não se tivesse pensado para ser mesmo neste ano, [felizmente] acabou por acontecer.»

Esta iniciativa previa-se muito exigente desde o seu início, mas com o esforço de todos os envolvidos conseguiu-se concretizar e levar para o palco a história da jovem *Thérèse Martin* que entrou para o convento com apenas 15 anos (após obter uma autorização especial do Papa Leão XIII) e que viria a morrer com

24 anos. Ora, a história estava escrita pela própria Santa Teresinha, no seu livro *História de uma Alma*, mas era necessário, escolher o elenco, a música, a coreografia e tratar de toda a logística para levar a cabo este sonho de fazer um espetáculo musical que retratasse a vida da Santa Carmelita e Doutora da Igreja. Pedro Castro, Diretor de Produção, na mesma entrevista ao canal *Ecclesia*, disse que foi «uma grande aventura escolher os atores (24 no total), que na maioria são mulheres e apenas um homem, que interpreta o papel do pai de Teresinha. Esta história não nos fala [apenas] da vida da Santa, mas também da família e por isso o nome do musical ser *Thérèse Martin*, pois para além do pai, também a mãe e as irmãs são protagonistas deste musical, sendo que Teresinha é o centro.» Matilde Trocado, encenadora do musical, partilhou publicamente estar encantada com este seu último trabalho

que lhe permitiu conhecer mais sobre a história desta jovem Santa. Confessou que o que mais a intriga são «os contrastes de Teresinha, uma pessoa que viveu tão pouco e que tem um impacto tão grande no mundo, com tanta devoção. Uma pessoa que só quis ser pequenina e atualmente é enorme. Uma pessoa que só viveu no Carmelo e que é [hoje] padroeira das missões...».

Depois de um longo período de trabalho, dedicação e muitos, muitos ensaios, a obra nasceu e teve enorme sucesso. A Ordem dos Padres Carmelitas Descalços em Portugal está de pa-

rabéns por esta iniciativa pastoral tão criativa. Bem hajam a todos quantos nos proporcionaram tão belo espetáculo, com excelentes atores e uma orquestra musical maravilhosa, com música original tocada ao vivo por uma orquestra de 13 músicos! Obrigada, porque tornaram este espetáculo possível especialmente neste ano, em que toda a Ordem celebra os 100 anos da canonização de Santa Teresinha e os 10 anos da canonização dos seus pais, Louis Martin e Zélie Guérin. Esperamos que possa voltar a repetir-se nestes e noutros palcos do país.

Redação da *Flor do Carmelo*

A esperança tanto alcança, quanto espera – apresentação do logótipo jubilar



Na nossa Família de Carmelitas Descalços o ano de 2026 será Ano Jubilar. No próximo ano celebram-se os trezentos anos da canonização de São João da Cruz e o centenário do seu doutoramento eclesial. Por esse motivo a Ordem apresentou em outubro o logótipo deste Ano Jubilar *sãojoanista*. Trata-se duma proposta sóbria e contemporânea que visa oferecer de uma só vez, a memória daqueles dois

acontecimentos históricos; apresentando também a atualidade de um místico que continua a iluminar e fecundar a vida da Igreja e da cultura atuais. Sob o lema «a esperança tanto alcança quanto espera», esta será a imagem que presidirá a este Ano Jubilar que se espera, seja memória agradecida e compromisso de esperança. <https://carmelitas.pt/a-esperanca-tanto-alcanca-quanto-espera-apresentacao-de-logo-jubilar/>

Excerto da Nota Necrológica da Ir. Prazeres do Coração de Maria – Carmelo de Aveiro

«Neste Carmelo de Cristo Redentor, Aveiro, faleceu a 19 de outubro de 2025, domingo, a nossa querida Irmã Prazeres do Coração de Maria, com cerca de 97 anos de idade e 72 de Profissão Religiosa. Nasceu a 5 de dezembro de 1928 em Lordelo do Ouro, no Porto e foi batizada no dia 29 do mesmo mês com o nome de Maria Aurora Gomes de Oliveira Morujão. (...) Em 1952, com 24 anos, a Maria Aurora entrou no Carmelo do Imaculado Coração de Maria no Porto, no dia 13 de janeiro e tomou o santo Hábito a 13 de julho desse ano. A primeira Profissão religiosa foi a 16 de julho, Solenidade de Nossa Senhora do Carmo, no ano seguinte e três anos depois, em 1956, sob o Manto Branco da Senhora do Carmelo fez a sua Profissão Solene. (...) Em 1983 ofereceu-se para a fundação



de um novo Carmelo, em Aveiro. O Senhor quis levá-la para junto de Si no dia da Ressurreição, domingo. Cerca das 2 horas o Esposo consumou a aliança de amor com a sua querida esposa, a nossa Irmã Prazeres. A nossa

querida Irmã Prazeres estava preparada para acolher a vinda do Senhor. Ela tinha sabido, nas suas limitações, escutar as palavras de Jesus, acolhê-las no coração e vivê-las de forma coerente com o evangelho. (...) Era uma Irmã com forte sentido comunitário e com humor, foi uma das fundadoras do Carmelo de Cristo Redentor, a quem guardamos no coração e pedimos que interceda por nós junto de Deus.»

(Excerto da Nota Necrológica da Irmã Prazeres do Coração de Maria, amavelmente cedida pela Ir. Ana Sofia da Cruz, Carmelo de Cristo Redentor, Aveiro).

Partida para a Casa do Pai da Irmã Maria do Carmo de S. João da Cruz – Carmelo de Coimbra

«A nossa Ir. Maria do Carmo nasceu a 17 de dezembro de 1931, no seio de uma família profundamente católica, sendo batizada com o nome de Cecília. Sentiu a vocação ao Carmelo aos 12 anos, durante um retiro que fez com as Irmãs do Coração de Maria e nessa sua decisão não voltou mais atrás, dando já então mostras da grande força de vontade que durante toda a sua vida a iria caracterizar. Entrou na nossa Comunidade a 15 de julho de 1949, aos 17 anos e tomou hábito no ano seguinte, no dia 21 de janeiro, adotando o nome de Ir. Maria do Carmo de S. João da Cruz. Professou a 18 de abril de 1951. (...) O “ser pobre” foi nela, verdadeiramente, uma opção consciente e pessoal, com implicações concretas no seu modo de viver. Muito dotada para a música - grande amante e conhecedora do canto gregoriano, a poesia, o desenho, a pintura e outros trabalhos manuais (nomeadamente iluminuras), de grande sensibilidade e de



licadeza interior. Foi sempre uma Irmã discreta, de fé profunda e de vontade firme e tenaz. (...) Foi também a pessoa que mais anos conviveu com a Venerável Ir. Lúcia de Jesus (56 anos de Subida conjunta!), a quem acompanhou a Fátima por ocasião de duas das visitas do Santo Padre João Paulo II. (...) No dia 20 de novembro acor-

dou sorridente, mas pelo final da manhã o seu estado piorou. Fomo-nos alternando ao redor da sua cama, mas, para a oração de Vésperas, juntámo-nos todas em redor do seu leito, sabendo o quanto ela tinha amado o Ofício Divino, como lhe chamamos. Não esperávamos que partisse naquela hora, mas, quando terminámos de rezar e entoámos o *Flos Carmeli*, Maria veio ajudar a romper a teia, levando-a consigo...Tinha 93 anos de idade e 74 de Profissão Religiosa.»

(Excerto da nota de falecimento da Irmã Maria do Carmo de S. João da Cruz, generosamente partilhada pela Ir. Susana Maria, Carmelo de Santa Teresa, Coimbra)

A Regra – O Preâmbulo dos Estatutos

REGRA, CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS

DA ORDEM DOS CARMELITAS
DESCALÇOS SECULARES



Neste segundo artigo da “Regra” incidimos ainda na essência da mesma e para uma exortação que nos chega no Preâmbulo dos Estatutos (pág. 66 dos Estatutos). Assim, depois de nos lembrar que «O Carmelo está no coração da Igreja», é aí referido que «Para sermos este coração ardente de amor precisamos também de uma atualização constante.» Ora, é exatamente este aspeto, “uma atualização constante”, que aqui queremos destacar e ajudar com esta rubrica. Uma contínua reflexão, meditação e aprendizagem sobre o que a nossa Regra nos diz, «para sermos um coração ardente de amor». Começemos por lembrar que «Quando nos pomos a tratar de leis, normas e estatutos, podemos ter a tentação de colocar em oposição espírito e lei. Ora, a lei só faz sentido

se estiver cheia do Espírito de Deus. Não se opõem, mas a lei tenta traduzir para cada tempo e lugar o que o “Espírito diz às Igrejas.” Ou seja, na interpretação e aplicação das leis nas realidades muito específicas das nossas comunidades, que se procure deixar atuar o Espírito Santo, e que as nossas ações não resultem então de uma interpretação pessoal e impulsiva por quem detém, naquele momento, qualquer cargo de poder. Sobre os assuntos há de haver lugar a um discernimento em comunidade, muitas vezes através do Conselho de Comunidade, que depois de orar e meditar, haverá de encontrar as medidas mais adequadas para os problemas que se colocam à sua Comunidade. Neste Preâmbulo são apresentados os três elementos fundamentais do nosso quadro legislativo. Assim temos: A Regra primitiva, as Constituições e os Estatutos, lembrando que «A Regra é para nós o texto fundante e inspirador para todo o carmelita, consagrado ou leigo; as Constituições são como que uma homilia que tentam traduzir a Regra para o presente; e os Estatutos são a aplicação prática de ambos.» Por fim, destacamos ainda neste Preâmbulo um aspeto extremamente relevante e de grande importância para a vida e dinâmicas das nossas Comunidades. Diz-nos o texto que «Podemos olhar para os textos legislativos a partir de duas perspetivas: como lei que devemos seguir à letra (...) ou então como meios, como textos que inspiram, motivam, que contêm vida, visão, amplitude...É nesta segunda perspetiva que o Carmelita Secular está chamado a ler e aprofundar estes novos Estatutos. Que a lei nunca atrapalhe o Espírito, mas antes seja Sua expressão e conduza cada leigo Carmelita às fontes mais genuínas da sua fé e carisma.» Peçamos à Virgem do Carmo, nossa Mãe e Rainha, que nos ajude a ler, meditar e interpretar as nossas leis sempre com esta lente, de ser expressão do Espírito Santo!

Conselho Nacional OCDS

O Plano de Formação Nacional: o tempo de experiência



O Plano de Formação Nacional, que já apresentámos em grandes linhas no número anterior, pede-nos que o comecemos a considerar segundo as várias etapas que o compõem. O Tempo de Experiência, que vamos agora abordar, é a primeira etapa de todo o itinerário formativo do carmelita secular. Pressupõe um tempo prévio, cerca de 2 ou 3 encontros informais entre o candidato e o formador, a fim de fazer o necessário acolhimento e prévio discernimento, antes mesmo de o apresentar à comunidade. Não podemos deixar de frisar a importância deste passo, uma vez que é necessário aferir se este tem condições de participar nas atividades da comunidade e assimilar o seu estilo de vida. É importante saber, à partida, se o candidato tem algo tão simples como disponibilidade para ser assíduo aos encontros. Nalgum desses encontros prévios o formador tentará conhecer as motivações pelas quais o candidato bate às portas do Carmelo, tomar conhecimento, em largos traços, da sua caminhada de fé, as condições e disposições para se comprometer com o itinerário de formação e vivência numa comunidade secular, a sua idade,

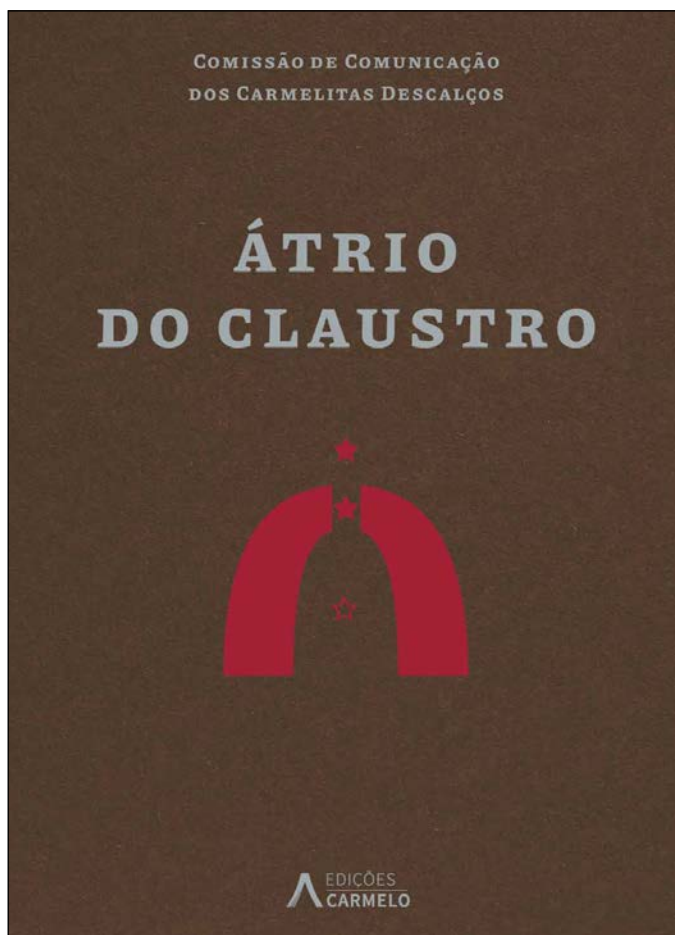
a sua docilidade à ação do Espírito Santo e a sua capacidade de crescer numa comunidade, onde se exercita o diálogo e a escuta. Nestes encontros prévios são-lhe apresentados, de forma genérica, os elementos que caracterizam uma comunidade carmelita sem deixar de lhe dizer que, a seu tempo, ela lhe pedirá um compromisso para toda a vida. O Senhor olha-nos e acolhe-nos sempre com amor e ternura, ensina-nos a pôr a misericórdia acima da rigidez da lei, contudo, teremos de averiguar se o candidato reúne as condições canónicas para iniciar este caminho, nomeadamente se se encontra em plena comunhão com a Igreja Católica, vivendo as exigências da sua fé. Formador e candidato devem deixar-se guiar pela Palavra, pelo Espírito e pelo Magistério da Igreja, à luz dos quais fazem este primeiro discernimento sobre a vocação à Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares. Feito o primeiro discernimento pelo formador e pelo candidato, o formador comunica ao Conselho da Comunidade a vontade deste em iniciar o seu caminho. O Conselho, segundo as primeiras informações recolhidas e respetiva avaliação, convida o candidato a par-

ticipar num primeiro encontro de comunidade e, a partir daí, tem início o seu Tempo de Experiência, com duração mínima de um ano e máxima de dois. Neste período o candidato começa a familiarizar-se com a comunidade, numa responsabilidade partilhada, cultivada e valorizada de forma próxima e gradual. O candidato conta com uma comunidade que o acolhe, com um formador que mantém um contacto regular com ele entre os encontros mensais, com o testemunho vivo de uma comunidade alegre porque tem Jesus no seu centro e alimento no Seu seguimento. Conta também com o carisma e espiritualidade de uma Ordem, à qual há de sentir cada vez mais pertença em “comunhão fraterna, na convicção de que a espiritualidade de comunhão desempenha um papel essencial no aprofundamento da vida espiritual e no processo educativo dos membros” (Constituições OCDS 24d). Assim, e com mais alguns encontros paralelos com o formador, irá aprofundando e esclarecendo as diferentes áreas da vida da comunidade: formação, oração, relações fraternas... e toda a comunidade vai acolhendo e interagindo com naturalidade com ele. Este tempo de experiência tem como objetivo principal despertar o candidato para uma vida de oração mais intensa e uma maior consciência da importância dos sacramentos. É-lhe dado a conhecer, resumidamente, a história e o carisma da Ordem para se poder consciencializar se se sente chamado a esta família e para poder discernir as suas motivações bem como dar razões do seu pedido. O formador terá bem presente que a sua missão passa por apresentar ao formando, além do carisma e espiritualidade da Ordem, também o seu próprio testemunho de fé, de tal forma que o possa ajudar a aprofundar a sua com o auxílio da doutrina dos nossos Santos. Esta tarefa, delicada e exigente, requer docilidade ao Espírito Santo, de tal forma “que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas” (EG 165). Evitará sempre falar ou impor os seus gostos pessoais, as suas devoções, o

seu estilo, mas deixará que, em liberdade, o formando faça o seu caminho e se vá enriquecendo com os valores mais genuínos da tradição carmelita. Ao longo deste ano o candidato vai familiarizar-se com a comunidade, com o estilo de vida e o serviço à Igreja, próprios dos carmelitas seculares; a comunidade, por sua vez, irá naturalmente ter a oportunidade de realizar um discernimento adequado sobre ele. O nosso Plano de Formação contempla 10 temas que consideramos essenciais para que ao final deste período o candidato tenha ganho uma compreensão do carisma da Ordem, da identidade secular, do modo de vida de seus membros e da sua missão na Igreja. Com o tempo sentirá despertar um maior desejo de viver uma vida de oração pessoal, litúrgica e devocional, pois a formação requer de cada um *deixar-se transformar em Cristo, vivendo progressivamente de acordo com o Espírito de Jesus* (Rm 8,5) (cf. EG 162). Depois do tempo mínimo (um ano de encontros na comunidade) o candidato pede, por escrito, a Admissão ao Período de Formação, referindo as principais razões que o chamam a integrar a vida desta comunidade. Nesta altura, o Conselho da Comunidade avaliará as suas condições para prosseguir ou não o seu itinerário. A Admissão é precedida de um momento de reflexão e oração mais intensa nos três dias que antecedem a celebração. Os textos serão cedidos pelo formador ou pelo assistente espiritual da comunidade. A celebração da Admissão realizar-se-á durante o momento orante, na privacidade de um encontro da comunidade. E assim despedimo-nos até à próxima partilha, e porque estamos, por estes dias, a celebrar a solenidade de S. João da Cruz, fiquemos com estas suas palavras em Chama de Amor Viva: «Em primeiro lugar, é preciso saber que se a alma procura a Deus, muito mais a procura o seu Amado. (...) Avisada, pois, a alma de que, nesta obra, Deus é o principal agente (...) todo o seu principal cuidado há de consistir em não pôr obstáculos àquele que a guia pelo caminho ordenado por Deus na perfeição da lei de Deus e da fé.» (Ch 3, 28-29)

Isabela Neves, OCDS

O fogo e o madeiro



Nem toda a mensagem, e menos ainda a mais sublime, a que nos fala das realidades mais elevadas, se pode dizer sem recurso a uma nova linguagem e, por vezes, sem recorrer ao paradoxo. É o caso da mística de São João da Cruz, nosso pai. São João da Cruz, grande poeta e místico, doutor da Igreja e pai espiritual, reformador do Carmelo com Santa Teresa de Jesus recorre, como os demais poetas e místicos, à linguagem simbólica e metafórica para dizer da profundidade do que vive, ama e pensa. Os místicos cunham novas linguagens e são criativos. Uma das suas parábolas é a do fogo e o madeiro. Encontramos esta parábola no capítulo 10 do livro Noite Escura, bem como no livro Chama de Amor Viva. O seu desejo é ajudar-nos a entender

que estamos e devemos desejar estar num processo de purificação (e união ao Senhor). Para alcançar a união o ser humano tem de purificar e limpar o seu coração de tudo o que o afasta da sua condição, de tudo o que o afasta de Deus que o criou, e o quer tornar cada vez mais parecido com Ele. A proximidade livre e consciente a Deus que o procura, permite-lhe receber a pureza e demais atributos que Deus lhe quer infundir. Para chegarmos à união com Deus, temos de entrar neste processo de purificação que São João da Cruz chama via purgativa. Depois de conhecermos e acolhermos o plano de alegria e felicidade que tem para cada ser humano, só temos de nos libertar dos amores desordenados e do apego às coisas que não nos deixam viver de maneira adequada à nossa condição de criaturas livres. A felicidade está em nos libertarmos de tudo o que não nos realiza, o que nos ata e enreda, que nos faz abrandar o passo, mas para isso precisamos de nos purificar do que carregamos connosco, das consequências do pecado e dos apetites que precisam de ser ordenados. Estas purificações de que nos fala São João da Cruz são boas e necessárias para todos. Numa linguagem muito própria do seu tempo, diz-nos que a purificação leva os principiantes, que são os que intensificam um caminho espiritual, ao estado de aproveitados, que é o caminho dos contemplativos, para que cheguem ao estado de perfeitos que é o da divina união com Deus. Reparemos como diz, de forma tão ilustrativa, a dinâmica deste processo, com esta belíssima parábola: «Quando o fogo material se ateia ao madeiro começa por secá-lo, arrancando-lhe a humidade, obrigando-o a deitar fora a água que contém. Depois, vai-o deixando negro, escuro, feio e até com mau cheiro; enquanto o vai secando pouco a pouco, vai-lhe arrancando

e expelindo todos os horrorosos e escuros elementos contrários ao fogo. Por fim quando começa a inflamá-lo por fora e a aquecê-lo, chega a transformá-lo em si e a deixá-lo tão puro como o próprio fogo. No fim de tudo isto, o madeiro já não tem qualquer ardência ou ação própria (...). Está seco e quente, é claro e alumia, está muito mais leve que antes, porque o fogo aviva nele estas propriedades e efeitos.» Esta parábola do fogo e o madeiro remete-nos para uma morte que leva à vida. Por muito que o madeiro esteja transformado pelo fogo, quer dizer por Deus, ficará sempre alguma coisa da sua vida terrena que só permitirá chegar à plenitude depois da morte física, e não só interior e espiritual. O madeiro chega a converter-se completamente ele mesmo em fogo. O fogo de que fala S. João da Cruz é o amor de Deus, é o fogo do Espírito Santo infundido em toda a criatura humana. Este fogo investe sobre todas as criaturas; e se o acolhemos tem possibilidades de aquecer, purificar, iluminar... Mas se oferecemos resistências, a sua ação é reduzida porque Deus respeita sempre a nossa liberdade. Deus atua sempre com delicadeza, como uma mãe que educa os seus filhos, polindo e limando os nossos caprichos, vontades egoísticas e egocentrismos. Este processo é moroso e normalmente longo. O fogo luta com o madeiro verde até que este se converta no próprio fogo e fique formoso como ele, pois o objetivo desta tremenda purificação é assemelharmo-nos, por graça, com Deus, até ao encontro definitivo no face a face. São João da Cruz chama a este processo doloroso noite escura – uma experiência espiritual necessária para que nos desprendamos de tudo aquilo que não é Deus. Continua o Santo a aprofundar o símbolo, dizendo: «Apesar de lhes ser ateado o fogo, não arderia se não houvesse imperfeições para purificar; elas são a matéria em que se ateia ali o fogo e uma vez consumidas, nada mais há para arder. O mesmo acontece agora

acabadas as imperfeições, a alma deixa de pensar e começa a gozar». A opção pela vida espiritual, como as principais opções de nossa vida, fazemo-las porque intuímos um bem maior que nos espera, de ordem espiritual, que integra (não anula) as outras dimensões da nossa existência. Esta noite escura conta apenas com a luz da fé, que é escura para o entendimento, por causa da sua excessiva luminosidade. A meta também é escura, dado que Deus também sempre é noite durante esta vida. Já Deus advertira Moisés: *Mas tu não poderás ver a minha face, pois o homem não pode contemplar-me e continuar a viver* (Êxodo 33:20). Para alcançar a união perfeita – para que o ser humano veja os raios da luminosidade da face de Deus – é imprescindível atravessar esta noite do espírito, pois as trevas tão dolorosas que ferem a alma enamorada devem-se ao excesso de luz que nela investem. É, pois, dura de atravessar esta tão ditosa e feliz noite; tem os seus períodos de crescimento, de sofrimento e de purificação, mas por fim vem a união, não apenas como meta dada de uma vez só, mas saboreada já gradualmente nesta vida, tanto quanto a nossa natureza é capaz de acolher nos momentos mais difíceis da vida, lembremo-nos que fomos traçados para grandes voos, para grandes metas: a da união divina, porque ela faz parte da nossa essência e vocação mais profundas. O Espírito Santo que opera em nós é a garantia da realização desta vocação, e Cristo, o homem novo, realizou como criatura humana esta vocação à união de amor com Deus, destinada a toda a criatura. Deixemos que o fogo do Espírito invista sobre o madeiro a fim de o purificar e incandescer dos dons e graças que Deus distribui generosamente àqueles que lhas pedem.

Isabela Neves, OCDS

Veja este e outros artigos em <https://claustro.carmelitas.pt>

Peru: encontro das comunidades do Carmelo Descalço Secular



De 1 a 3 de agosto de 2025, com o lema: “Juntos andemos, Senhor”, aconteceu na região de Trujillo uma nova edição do Encontro das Comunidades do Carmelo Descalço Secular, no qual participaram mais de 60 membros das comunidades do Comissariado. A finalidade do encontro era consolidar a formação e a fraternidade entre os membros da OCDS. Os participantes refletiram e partilha-

ram sobre as virtudes que fundamentam a experiência de oração: amor mútuo, desapego e humildade, além de ter as bem-aventuranças como programa de vida do fiel cristão e do carmelita secular. A presença do Padre Comissário, Frei Grover Caceres Rivera, do Delegado Nacional para a OCDS, Frei Fernando Chávez e dos assistentes espirituais das comunidades foi uma ocasião para reforçar os laços de comunicação e fraternidade entre religiosos e leigos.

Durante o encontro, o presidente da OCDS do Comissariado – o senhor Hipólito Rodriguez – exortou os participantes a ser fortes diante das dificuldades, com uma atitude constante de dedicação: um “sim” pronunciado não somente com palavras, mas com toda a vida.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2025/11/04/a-ocds-da-italia-participa-do-jubileu-da-espiritualidade-mariana/>

Filipinas: visita fraterna e 9º Congresso nacional da OCDS



A OCDS nas Filipinas conta com 44 comunidades divididas em cinco regiões: Visayas, Mindanao, Luzon Norte, Luzon Sul e Luzon Sul B. An-

tes do 9º Congresso Nacional da OCDS, que aconteceu em Tagaytay de 4 a 7 de setembro de 2025, o P. Ramiro Casale, OCD – Delegado Geral para a OCDS – e Sra. Meg Ramos, OCDS – Presidente Nacional – visitaram as cinco regiões. Todas as reuniões foram pontuadas por tempos de oração, diálogo, reflexão e recreação. O Provincial das Filipinas – P. Rey Sotelo, OCD – e o seu Delegado para a OCDS,

P. Mariano Agruda III, OCD, estiveram também presentes neste Congresso, que tinha por tema: “Um dinamismo espiritual e apostólico renova-

do numa fidelidade criativa.” Os representantes da OCDS de cada região apresentaram um relatório sobre as suas atividades, as suas iniciativas e a sua situação. A eleição do novo Conselho Nacional da OCDS para o triénio 2025-2028 foi também um momento importante do Congresso. O evento reuniu 180 membros

da OCDS, vindos de todas as regiões das Filipinas, onde deram testemunho da grande comunhão e colaboração que existe entre todos os membros da OCDS no país.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2025/11/16/filipinas-visita-fraterna-e-9o-congresso-nacional-da-ocds/>

Participação da OCDS de Itália no Jubileu da Espiritualidade Mariana



A participação da OCDS de Itália no Jubileu da Espiritualidade Mariana, que aconteceu em Roma nos dias 11 e 12 de outubro, foi uma experiência emocionante e inesquecível. O Jubileu começou no sábado de manhã, na igreja de Santa Teresa (Corso d'Italia), com uma conferência do Padre Marco Chiesa, Postulador Geral OCD, sobre o tema “Com Maria, do Gólgota a Caná”. Com o coração e o espírito enriquecidos pela Palavra de Deus, admiravelmente exposta pelo Padre Marco, tivemos a graça de participar na santa missa presidida pelo nosso Padre Geral, o Padre Miguel, e concelebrada pelo Delegado Geral – Padre Ramiro –, o assistente nacional – Padre Aldo – e alguns Padres que acompanharam

os participantes no Jubileu. Graças ao Padre Angelo Campana, pudemos visitar a igreja de *Santa Maria della Vittoria* e apreciar de modo particular a beleza artística e espiritual da Transverberação de Santa Teresa. A vigília de sábado à noite, na praça de São Pedro, presidida pelo Santo Padre, e a missa do domingo concluíram com beleza o nosso Jubileu, na ação de graças ao Senhor e a Nossa Senhora de Fátima, que nos fizeram surpresas inesperadas e muito apreciadas, como, por exemplo, as saudações do Santo Padre por ocasião do *Angelus*.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2025/10/12/peru-encontro-das-comunidades-do-carmelo-descalco-secular/>

Patriarca de Lisboa pede aos novos autarcas «atenção aos mais pobres» e «cuidado pela casa comum»



O patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, escreveu uma saudação a todos os recentemente eleitos para os órgãos autárquicos, na qual lhes pede que se comprometam com «o valor insubstituível da família, a atenção aos mais pobres e fragilizados e o cuidado pela casa comum». Recordando que, segundo a Doutrina Social da Igreja, «a missão política é uma das formas mais elevadas de caridade» e que «o verdadeiro poder não se mede pelo domínio, mas pela capacidade de servir», o bispo sublinha que «governar é cuidar: é escutar as pessoas, procurar o bem de todos, especialmente dos mais esquecidos». Na mensagem publicada na página oficial do Patriarcado, D. Rui Valério assinala ainda que «vivemos um momento decisivo para a nossa sociedade ocidental» e diz estar «confiante que os novos eleitos assumirão o seu mandato com espírito de serviço, de diálogo e de proximidade, construindo uma sociedade

mais justa, fraterna e solidária». «Que o serviço político seja sempre expressão deste compromisso, ao serviço da paz, da justiça e da esperança», conclui. Também o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, o bispo José Ornelas, pediu no último domingo em Fátima aos novos governantes «uma atenção particular àqueles que sofrem, aos que vêm de longe e que precisam de acolhimento específico», em prol da fraternidade e de um mundo melhor.

<https://setemargens.com/patriarca-de-lisboa-pe-de-aos-novos-autarcas-atencao-aos-mais-pobres-e-cuidado-pela-casa-comum/>

Papa consagrou o mundo a Nossa Senhora, perante a Imagem da Virgem de Fátima



Aos pés da escultura que se venera na Capelinha das Aparições, Leão XIV pediu pela paz e confiou à Mãe de Deus os filhos atormentados pelo flagelo da guerra. O Papa Leão XIV consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, perante a Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Na manhã de domingo, 12 de outubro, no final da missa dominical, na Praça de São Pedro, que encerrou o Jubileu da Espiritualidade, o Papa cumpriu assim o pedido do Papa Francisco de que a imagem de Nossa Senhora de Fátima fosse o ícone mariano na Jornada Mariana de Espiritualidade. O momento aconteceu antes da bênção final. O Santo Padre aproximou-se da escultura da Virgem de Fátima, presente no altar do Recinto da Praça de São Pedro, e proferiu a oração de consagração. No final, abeirou-se da Imagem, que tocou brevemente, ficando em silêncio por breves momentos, acompanhados pela assembleia de mais de 30 mil fiéis que participaram na celebração. Na homilia da missa, o Santo Padre dirigiu-se particularmente aos responsáveis de

santuários, membros de movimentos, confrarias e vários grupos de oração mariana que participavam no Jubileu da Espiritualidade Mariana, em Roma, e pediu uma espiritualidade mariana centrada em Cristo, que seja força motriz para a comunhão e a transformação social, evitando o isolamento ou a exploração da fé. «Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na natureza revolucionária do amor e da ternura. Nela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes que não precisam de tratar mal os outros para se sentirem importantes», lembrou o Papa Leão XIV. O dia ficou marcado pelo momento em que o Papa Leão XIV rezou pela paz diante da Virgem de Fátima, mas também pela emoção dos fiéis que acompanharam esta presença extraordinária e pela entrega de uma Rosa de Ouro pelo Papa a Nossa Senhora de Fátima e ao Santuário.

<https://www.fatima.pt/pt/news/papa-consagrou-o-mundo-a-nossa-senhora-perante-a-imagem-da-irmem-de-fatima>

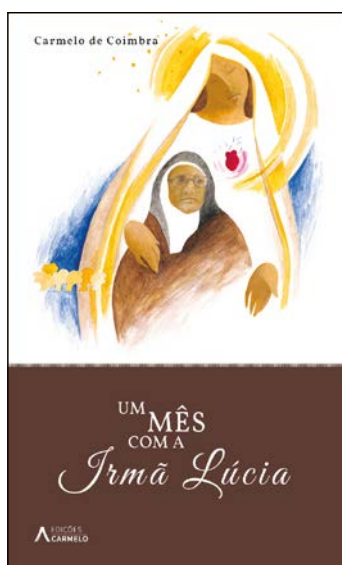
Papa lamenta na Turquia que Jesus seja considerado uma mera figura histórica



No passado dia 27 de novembro, na Turquia, o Santo Padre lamentou que Jesus seja visto «com admiração humana, até com espírito religioso, mas sem o considerar verdadeiramente como o Deus vivo e verdadeiro presente entre nós. Ser Deus, Senhor da história, fica assim obscurecido e limitamo-nos a considerá-lo uma figura histórica, um sábio mestre, um profeta que lutou pela justiça, mas nada mais. Niceia recorda-nos: Cristo Jesus não é uma figura do passado, é o Filho de Deus presente entre nós, que guia a história para o futuro que Deus nos prometeu», enfatizou o Papa. Leão XIV alertou para um «regresso do arianismo, presente na cultura atual e, por vezes, até entre os próprios fiéis.» O arianismo era a posição defendida por Ário de Alexandria no Concílio de Niceia, que não considerava Jesus como Deus. Nesta viagem à Turquia, onde se encontrou com o clero que representa a pequena comunidade católica (aproximadamente 0,04% da população) e dezenas de fiéis católicos que o quiseram saudar, Leão XIV recordou-lhes também que «esta ló-

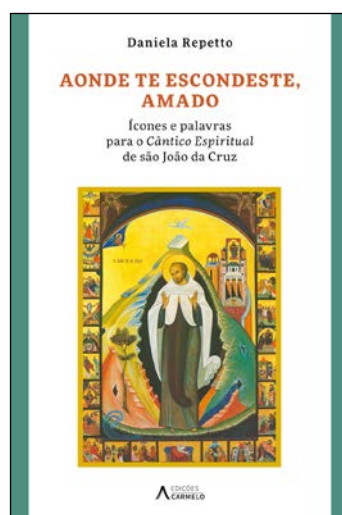
gica da pequenez é a verdadeira força da Igreja», porque «de facto, essa força não reside nos seus recursos ou estruturas, nem os frutos da sua missão derivam do consenso numérico, do poder económico ou da relevância social. A Igreja que vive na Turquia é uma pequena comunidade que, no entanto, permanece fecunda como semente e fermento do Reino. Por isso, encorajo-vos a cultivar uma atitude espiritual de esperança confiante, fundada na fé e na união com Deus», acrescentou. (...) O Papa convidou por fim, especialmente a pequena comunidade católica na Turquia a acompanhar os jovens e também a cultivar o diálogo ecuménico e inter-religioso, a transmissão da fé à população local e o serviço pastoral aos migrantes e refugiados. «A presença significativa de migrantes e refugiados neste país, de facto, apresenta à Igreja o desafio de acolher e servir aqueles que estão entre os mais vulneráveis» (..)

https://www.rtp.pt/noticias/mundo/papa-lamenta-na-turquia-que-jesus-seja-considerado-uma-mera-figura-historica_n1701227



Para cada dia de **Um Mês com a Irmã Lúcia**, oferecem-se um excerto do Diário da Irmã Lúcia e uma oração; a recolha de textos e as orações são da autoria do Frei João Costa, OCD. Os textos partem de situações muito concretas vividas no Carmelo, que também se podem aplicar ao nosso quotidiano, se nos abirmos ao Espírito que guiou a Irmã Lúcia. O Senhor vem sempre ao nosso encontro na simplicidade do nosso quotidiano, como em muitas narrativas do Evangelho. A apresentação inicial salienta que «este livrinho é de oração. Tuas também. E um bordão para ajudar a rezar. Existem outros, este é apenas o bordão da Venerável Lúcia de Jesus, Carmelita Descalça de Coimbra. Caminha, pois, apoiado nele, para não caíres.» (Ed. Carmelo, 140 p, 5€)

Orar com o Carmelo de Cristo Redentor publica os vitrais da Vida de Cristo, frutos da inspiração do artista alemão Egino Weinert (1920-2012), na capela do Carmelo de Cristo Redentor em Aveiro. Segundo o cardeal José Tolentino de Mendonça, «para sermos testemunha de Cristo não basta apenas conhecer narrativamente a sua vida completa, são precisos os olhos da fé, garantidos pela via da contemplação e da oração: esta é a chave de leitura que nos faz ver a identidade divina na sua identidade humana, à semelhança de um vitral. Sem luz, este não é perceptível... Ao contemplarmos estes vitrais, ficamos atraídos pela tonalidade amarela. O amarelo remete para um dos elementos cósmicos primordiais de que depende a nossa existência física: o sol, a luz, o calor... Na história da arte cristã, o amarelo remete para o sagrado... Estes vitrais apresentam-se como uma catequese tácita para aqueles que têm sede de Deus, que O procuram no silêncio ou que apenas esperam o seu sinal.» (Ed. Carmelo, 184 p, 14€)



A capa do livro exibe um ícone de S. João da Cruz, que se encontra junto ao seu túmulo em Segóvia; esta obra artística de grande dimensão (155x122cm) foi pintada pelas Carmelitas Descalças de Harissa (Líbano), na pura tradição religiosa oriental. A figura do santo é rodeada dos principais símbolos poéticos da experiência mística, revelada nas suas quatro obras maiores. As 25 miniaturas evocam o Cântico Espiritual, de que o primeiro verso foi escolhido para o título português do livro, **Aonde te escondeste, Amado**. Da introdução: «O Oriente e o Ocidente respiram aqui com os dois pulmões de uma harmonia que dá vida. O mistério incriado torna-se legível no criado. O milagre é que o inefável possa de repente converter-se em palavra, mesmo que balbuciante. Mas milagre é também que a palavra possa dar origem à imagem e esta, por sua vez, suscitar novas palavras de reflexão ou exortação sobre ela. Esse é o itinerário que Maria Daniela Biló Repetto percorreu na obra que tens entre mãos.» (Ed. Carmelo, 220 p. 15€)

Mensagem de Natal



Caros irmãos e irmãs da Família Carmelita,

Ao aproximarmo-nos do fim deste ano de 2025, ainda a celebrar o Jubileu da Esperança, o tempo santo do Natal mostra-nos que a esperança não termina, mas renasce através do Amor do Deus Menino que vem ao mundo para iluminar as nossas *noites* e guiar os nossos passos. Ele que «sendo tão grande, se fez tão pequeno, para que nós pudéssemos dialogar com Ele.» (Caminho de Perfeição, 22,1). Neste tempo do Advento somos convidados a contrariar o ritmo acelerado da sociedade, cheio de ruídos, compromissos e distrações, para nos recolhermos e O encontrarmos no silêncio da nossa alma, tal como nos ensina São João da Cruz: «Uma palavra falou o Pai, que foi o seu Filho, e di-la sempre em eterno silêncio, e em silêncio a há de ouvir a alma» (Ditos de Luz e Amor, 99). Que este Natal nos inspire a viver com paciência, suavidade e humildade, deixando que o amor da Sagrada Família transforme a nossa alma, a nossa Comunidade e a nossa Ordem. Em nome do Conselho Nacional da OCDS, desejo a todos um Santo Natal, cheio de alegria e festa, mas também vivido em recolhimento e centrado neste Menino que vem para nos salvar.

Um abraço fraterno e com muita Esperança no Amor de Deus

Gustavo Tato Borges
Presidente do Conselho Nacional da OCDS

Coordenação:

Jorge Leal

comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração:

Márcia Vieira Borges, Maria de Fátima Faria,

Nicole Vareta e Rui Guerra

flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada:

OCDS - Domus Carmeli

R. do Imaculado Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima

Página online:

www.seculares.carmelitas.pt